



## **Aversão à perda e comportamento financeiro nas apostas online: um estudo com a população de Cuiabá-MT**

Gustavo Fellipy Darolt de Arruda| E-mail [gustavofellipy@outlook.com](mailto:gustavofellipy@outlook.com)

Daiane Antonini Bortoluzzi| E-mail [daiane.bortoluzzi@ufmt.br](mailto:daiane.bortoluzzi@ufmt.br)

Tatiane Pelegrini| E-mail [tatianepelegrini@ufgd.edu.br](mailto:tatianepelegrini@ufgd.edu.br)

1 – Universidade Federal de Mato Grosso| Cuiabá – UFMT

2 – Universidade Federal de Mato Grosso| Cuiabá – UFMT

3- Universidade Federal da Grande Dourados| Dourados – UFGD

### **Resumo**

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o perfil dos apostadores do município de Cuiabá-MT e sua aversão à perda. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários estruturados, na qual obteve-se 135 respostas. Os resultados evidenciam que a maioria dos participantes realiza apostas com alta frequência, muitas vezes motivada pela expectativa de ganhos rápidos, em contraste com os investimentos tradicionais. Além disso, identificou-se a presença de vieses como a aversão à perda, em que os indivíduos demonstram maior sensibilidade à perda, o que pode indicar um comportamento impulsivo do ponto de vista financeiro.

**Palavras-chave:** Apostas Online; Teoria do Prospecto; Aversão à Perda.



## **Introdução**

A dificuldade financeira afeta uma parcela significativa da população brasileira, em que aproximadamente 78,1% das famílias têm dívidas atrasadas ou a vencer, enquanto a parcela de famílias que possuem contas e dívidas atrasadas é de 28,3%, segundo a Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2024). A busca por uma melhor condição financeira abriu espaço para as apostas online, que têm atraído cada vez mais adeptos com expectativas de enriquecimento rápido - mesmo diante dos riscos - e até mesmo como uma forma de investimento, com alto retorno em comparação às alternativas (Santos *et al.*, 2025).

Esse comportamento tem acarretado reduções significativas no consumo no varejo. De acordo com a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), no ano de 2024, 63% dos brasileiros que apostaram online comprometeram parte da renda, sendo que houve uma redução consequente de 23% na aquisição de itens de vestuário, 19% em compras no supermercado, 14% em produtos de higiene e beleza, e 11% em gastos com cuidados de saúde e medicações (SBVC, 2024). Assim sendo, é possível observar uma tendência de crescimento no gasto com apostas que tem afetado as necessidades básicas como saúde e alimentação.

Em relação ao contexto regional, é possível observar que no estado do Mato Grosso, 17% da população do estado com 16 anos ou mais, já despenderam dinheiro com apostas esportivas (Instituto DataSenado, 2024). Esse índice evidencia que o impacto das apostas não se restringe aos grandes centros urbanos e é particularmente comum entre os mais jovens - grupo que possui menor estabilidade financeira e maior acesso a conteúdos digitais e propensão ao comportamento compulsivo.

Diante disso, observa-se um impacto das apostas online nas finanças pessoais dos brasileiros, inclusive os jovens, afetando o orçamento pessoal e paulatinamente tornando-se um problema de saúde pública com o vício em apostas. Dado o crescimento das apostas online como uma prática comum, este estudo aborda a percepção dos apostadores do município de Cuiabá-MT, especialmente em relação a sua aversão à perda. Ademais, busca-se identificar o perfil e hábitos dos apostadores do município; bem como determinar os motivos que fazem as pessoas a apostarem

em oposição ao investimento e determinar se a aposta online é considerada como uma alternativa aos investimentos e poupanças.

Este estudo analisa o comportamento financeiro em apostas online à luz da Teoria do Prospecto (1979), investigando como vieses cognitivos influenciam decisões irracionais. Diante do crescimento das plataformas de apostas no Brasil - fenômeno ainda pouco estudado - a pesquisa busca compreender esses padrões para embasar estratégias de educação financeira que melhorem a gestão pessoal de recursos. Além disso, explora as consequências socioeconômicas da busca por "ganhos rápidos" *versus* investimentos ponderados.

A fim de cumprir este propósito, o trabalho está dividido em cinco seções, a contar da introdução. Na segunda sessão é apresentada a teoria do prospecto, que embasa teoricamente a pesquisa, bem como um breve contexto das apostas online. Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a obtenção dos resultados, que são expressos na quarta seção. Por fim, na quinta seção são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

## **Teoria do prospecto**

A Teoria do Prospecto, desenvolvida pelos pesquisadores Daniel Kahneman e Amos Tversky em 1979, está inserida no campo das finanças comportamentais, que busca determinar como os vieses cognitivos influenciam na tomada de decisão em contexto econômico. As finanças comportamentais analisam tanto o comportamento individual em decisões financeiras quanto os efeitos coletivos resultantes dessas escolhas (Iglesias, Padovesi, 2024). De modo geral, a Teoria do Prospecto busca explicar os vieses cognitivos (ou heurísticos) envolvidos no processo de tomada de decisões.

Ela explora como os impulsos sensoriais são transformados, simplificados, elaborados, armazenados, recuperados e aplicados em decisões sob condições de risco (Kahneman, Tversky, 1979). Nessa teoria, o processo de escolha ocorre em duas fases: edição e avaliação. A fase de edição consiste em uma análise preliminar dos prospectos, simplificando sua representação para facilitar a escolha. Posteriormente, Kahneman e Tversky (1981) expandiram essa fase para o conceito de estruturação, o

que pode criar barreiras para teorias normativas de decisão. Na fase de avaliação, os prospectos editados são avaliados, e é escolhido aquele com maior valor (Kimura *et al.*, 2006).

Kahneman e Tversky (1979) propõem um novo modelo para a curva de risco-utilidade, uma vez que os indivíduos avaliam o risco de um investimento com base não mais em riqueza total, mas em ganhos e perdas. O modelo de Daniel e Amos, indica que quando os ganhos e perdas são encaixados é possível observar uma curva no formato de “S” (veja Figura 1), côncava do domínio dos ganhos e convexa no domínio das perdas, consideravelmente mais inclinada no domínio das perdas e menos no domínio dos ganhos, demonstrando que os indivíduos sentem mais a perda do que aos ganhos (Tashiro, Capelato, 2017).

Na Figura 1, o quadrante superior direito, para ganhos, tem o mesmo formato que a função usual de utilidade da riqueza, capturando a ideia de sensibilidade decrescente. Mas nota-se que a função no domínio das perdas também captura essa sensibilidade. A diferença entre perder US\$10,00 ou perder US\$20,00 provoca uma sensação muito maior do que a diferença entre perder US\$1.300,00 ou US\$1.310,00. Esse ponto difere do modelo-padrão porque, a partir de determinado estado de riqueza mostrado na Figura 1, as perdas são capturadas descendo pela linha de utilidade da riqueza, evidenciando que cada perda se torna cada vez mais penosa (Thaler, 2019).

**Figura 1. Função Valor**



**Fonte:** Thaler, 2019.

Ainda conforme Kahneman e Tversky (1979), os indivíduos tendem a avaliar escolhas de maneira distinta em contextos de ganho e perda, revelando importantes vieses no processo decisório. Em uma situação de ganho, por exemplo, são oferecidas duas alternativas: i) 50% de chance de ganhar R\$ 1000,00 e 50% de chance de ganhar R\$ 0,00; e ii) 100% de chance de ganhar R\$ 500,00.

Nessa situação, as pessoas tendem a escolher a segunda opção que garante um ganho certo de R\$ 500,00, mesmo que o valor esperado da primeira alternativa seja equivalente. Esse comportamento reflete a aversão ao risco em contextos de ganho, pois as pessoas preferem a certeza de uma quantia menor ao risco de um valor potencialmente mais alto, mas incerto. Assim sendo, há uma preferência por segurança e certeza ao invés de risco, o que pode ter implicações importantes em investimentos e outras decisões financeiras (Kahneman, Tversky, 1979).

No entanto, em uma situação de perda, o comportamento apresenta mudança. São oferecidas duas situações: i) 50% de chance de perder R\$ 1000,00 e 50% de chance de não perder nada; e ii) 100% de chance de perder R\$ 500,00. Neste caso, a maioria das pessoas escolhe a primeira opção, preferindo enfrentar o risco de uma perda maior para evitar uma perda certa de R\$ 500,00. Esse comportamento demonstra uma inclinação ao risco quando se trata de evitar perdas, um fenômeno

que Kahneman e Tversky (1979) descreveram como aversão à perda. Ao preferirem uma opção arriscada que oferece a chance de não perder nada, os indivíduos demonstram uma resistência a aceitar perdas garantidas, ainda que isso implique um possível prejuízo maior.

Nessa linha, Shefrin e Statman (1985) verificaram que, com base no efeito de aversão à perda, investidores tendem a vender ações que estão valorizadas para garantir o lucro em relação ao preço de compra, enquanto mantêm ações que estão em baixa, na esperança de recuperar o valor investido, em vez de aceitar uma perda parcial do investimento. Carvalho (2024), recentemente, verificou que, em apostas esportivas, a percepção de impacto é mais intensa em situações de perda, nas quais a maioria dos usuários preferem escolhas arriscadas motivadas pela ideia de que é possível recuperar um dinheiro já perdido e, assim, "apagar" a perda anterior. Esse comportamento, porém, aumenta o risco, pois, à medida que as perdas se acumulam, a probabilidade de recuperação diminui.

### **Contexto das apostas online**

Os jogos de azar e cassinos foram legalizados em 1933, por Getúlio Vargas com a premissa de que os jogos eram espetáculos artísticos, mas a época de jogatina durou apenas 13 anos, quando o então presidente Eurico Gaspar Dutra, no dia 30 de abril de 1946, assinou o decreto-lei 9.215 em que proibia a prática ou a exploração de jogos de azar em todo o território nacional. No ano de 1969 é criada a Loteria Esportiva Federal, pelo decreto-lei nº 594, tendo no poder o então presidente Artur Costa e Silva, sendo o Estado Brasileiro o único permitido a explorar essa atividade.

Em 2018, o então presidente do Brasil, Michel Temer, promulgou a Lei nº 13.756/18, criando a modalidade lotérica denominada aposta de quota fixa, chamada de apostas esportivas. As apostas de quota fixa, a qual “consiste em sistema de apostas relativas a eventos reais de temática esportiva, em que é definido, no momento de efetivação da aposta, quanto o apostador pode ganhar em caso de acerto do prognóstico”. Ou seja, pode-se apostar, além do placar, em outros dados da partida esportiva, tais como, o autor do primeiro gol, número de cartões amarelos e outros diversos detalhes da partida, no caso da modalidade esportiva de futebol de campo.

O mesmo pode ser feito para diversas outras modalidades esportivas disponíveis nas plataformas (Póvoa et al., 2023).

A partir da autorização de apostas esportivas houve uma explosão de casas de apostas no Brasil, de 26 no ano de 2021 para 217 em 2024, segundo levantamento da plataforma de análise de dados Datahub, levando em consideração apenas empresas registradas, fora aquelas com operações irregulares. O impacto disso foi o aumento de apostas e de gastos com esses jogos, tendo em vista essa situação o governo no ano de 2023, sancionou a lei nº 14.790 que regulamenta esse setor, estabelecendo normas, o que inclui licenciamento, tributação e fiscalização das bets.

No ano seguinte, em 2024 uma série de portarias foram incluídas a fim de detalhar normas, sendo uma das mais importantes a Portaria nº 1.231/2024. Entre algumas medidas está o monitoramento do comportamento a fim de prevenir danos relacionados ao jogo patológico. Além disso, para evitar o endividamento de apostadores, foi proibido as empresas aceitarem cartão de crédito para pagamentos, ficando restrito aos cartões de débito os pagamentos.

As apostas online incluem tanto as apostas esportivas quanto os cassinos online, sendo que há diferenças relevantes entre essas modalidades. Enquanto as apostas esportivas, também chamadas de apostas de quota fixa, possuem premiações definidas no momento da aposta e consistem em prever o resultado de eventos esportivos reais – como partidas de futebol, basquete, tênis, entre outros –, os cassinos online oferecem uma gama de jogos, popularmente conhecidos como jogos de azar.

De acordo com o *National Research Council (US) Committee on the Social and Economic Impact of Pathological Gambling*, “o termo “jogo de azar” refere-se tanto a jogos de azar que são verdadeiramente aleatórios e envolvem pouca ou nenhuma habilidade que possa aumentar as chances de vitória” – como roleta, os caça-níqueis (como o “tigrinho”), o bingo –, “quanto a atividades que exigem o uso de habilidades que podem aumentar a chance de vitória”, como é o caso do pôquer.

Um ponto importante diz respeito à legalidade desses jogos no Brasil. As apostas esportivas estão regulamentadas no país, de acordo com a Portaria nº 1.231/2024, que estabelece regras e diretrizes a serem seguidas. Por outro lado, os cassinos online ainda não possuem regulamentação específica. Apenas os cassinos físicos são mencionados na legislação, estando proibidos no Brasil desde 1946. No entanto,



encontra-se em tramitação na Câmara dos Deputados o projeto de lei nº 2234, de 2022, que propõe a autorização do funcionamento de apenas cassinos físicos no território nacional. Por não haver essa regulamentação por parte dos cassinos online, cria-se brecha legal para que operadores explorem essa lacuna.

Com base no artigo 50 da Lei de Contravenções Penais, Decreto 3.688/41, “estabelecer ou explorar jogo de azar em lugar público ou acessível ao público, mediante o pagamento de entrada ou sem ele” é considerada uma contravenção, sendo aplicável quando é praticada em território nacional. Dessa forma, como a maioria dos cassinos online que operam no país está sediada em jurisdições estrangeiras, figurando-se um conflito de territorialidade, o que afasta a legitimidade e a competência do Estado brasileiro quanto à prática de jogos nestes ambientes (Lima & Teixeira, 2021).

Com o crescimento das plataformas de apostas online, observa-se um fenômeno preocupante: a associação equivocada entre apostas e investimentos. Muitos indivíduos, especialmente aqueles com baixo nível de educação financeira, veem as apostas como uma forma legítima de aumentar sua renda, ignorando os riscos envolvidos e as diferenças fundamentais entre essas práticas.

Segundo Shefrin (2002), os processos cognitivos, como o excesso de confiança e a ilusão de controle, podem levar os indivíduos a tomadas de decisões de investimento equivocadas e realizarem negociações excessivas. Esse comportamento é intensificado pelo desejo de ganhos rápidos prometidos pelas apostas, em contraste com os investimentos tradicionais, que exigem planejamento a longo prazo.

Segundo uma pesquisa da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), realizada em 2023, 22% dos que apostam — ou 2 em cada 10 pessoas — qualificam as apostas como uma forma de investimento. Outro dado identificado pela pesquisa é que 40% das pessoas encaram as apostas como uma maneira de ganhar dinheiro rapidamente em momentos de necessidade (ANBIMA, 2023).

A qualificação das apostas como uma forma de investimento está frequentemente relacionada à maneira como são divulgados ao público. Diversas plataformas de apostas utilizam estratégias publicitárias que associam a prática a expressões como “investimento seguro” ou “renda extra”, o que pode gerar confusão no público e



distorcer suas percepções sobre os riscos envolvidos. Sob a visão das finanças comportamentais, essa associação indevida pode ser explicada pelo efeito do “framing” ou enquadramento que consiste na maneira ou apresentação que a informação é transmitida, podendo influenciar na tomada de decisão (Kahneman & Tversky, 1981).

## Metodologia

A população da pesquisa consiste nos residentes de Cuiabá. A FIENT (2025) destaca que as apostas online estão se tornando uma "epidemia" em Mato Grosso, com trabalhadores comprometendo parte significativa de sua renda em plataformas de bets. Cuiabá, como capital e principal centro urbano do estado, concentra grande parte desse fenômeno, justificando a necessidade de uma pesquisa específica na região. Apesar da gravidade do problema, ainda há poucos estudos acadêmicos focados em Mato Grosso sobre o tema.

Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário estruturado composto por perguntas fechadas com alternativas pré-definidas, elaborados por meio da plataforma *Google Forms*. Os instrumentos totalizaram 24 questões, organizadas em seis blocos temáticos. O primeiro bloco, com seis perguntas, teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes. O segundo bloco, composto por cinco questões, abordou os hábitos de apostas dos respondentes. O terceiro bloco, com duas perguntas, buscou identificar os principais motivos que levam os indivíduos a realizarem apostas online.

No quarto bloco, também com seis perguntas, investigaram-se as percepções dos participantes acerca dos ganhos e perdas decorrentes das apostas. O quinto bloco, com cinco questões, teve como foco os impactos financeiros relacionados à prática de apostas. Por fim, o sexto bloco, formado por seis perguntas, examinou as opiniões dos participantes sobre as propagandas e as regulamentações existentes no setor de apostas online.

### Quadro 1. Perguntas e fontes utilizadas para elaboração

Pergunta	Fonte
Bloco 1 - Perfil dos Participantes	Elaborada pelos autores

1. Qual a sua faixa etária?	
2. Qual o seu gênero?	
3. Qual a sua renda mensal aproximada?	
4. Qual o seu nível de escolaridade?	
5. Como você avalia seu conhecimento sobre finanças pessoais?	Carvalho (2024)
6. Na sua opinião, as apostas online são uma forma de investimento?	ANBIMA, Raio-X do Investidor Brasileiro (2024)
Bloco 2 - Hábitos de Apostas	
7. Desde quando você realiza apostas online?	Adaptado de d'Astous e Di Gaspero (2015)
8. Com que frequência você realiza apostas online?	
9. Quais tipos de apostas você mais realiza? (Pode marcar mais de uma opção)	
10. Qual é o valor médio mensal que você destina às apostas?	
11. Você já utilizou dinheiro emprestado (crédito, empréstimos, amigos) para apostar?	Elaborada pelos autores
Bloco 3 - Motivações para apostar	
12. O que motiva você a realizar apostas online? (Selecione todas que se aplicam)	Adaptado de d'Astous e Di Gaspero (2015).
13. Você segue alguma estratégia para minimizar suas perdas?	
Bloco 4 - Percepção de Ganhos e Perdas	
14. Presuma que você hoje tenha R\$300,00.	Tversky e Kahneman (1979)
15. Presuma que você hoje tenha R\$500,00.	
16. Se você tivesse que escolher entre investir R\$ 500,00 em uma aplicação financeira (ex.: poupança, CDB, ações) ou apostar em um jogo, qual opção escolheria?	Elaborado pelo autor
17. Quando você ganha uma aposta, qual sua reação mais comum?	Carvalho (2024)
18. Qual sua reação mais comum ao perder em uma aposta?	
19. Você sente que as perdas têm mais impacto emocional do que os ganhos?	Tversky e Kahneman (1979)
Bloco 5 - Educação e Impacto Financeiro	
20. O impacto das apostas na sua vida financeira e no seu orçamento pessoal foi:	Carvalho (2024)
21. Você já deixou de pagar ou comprar alguma conta essencial (aluguel, água, luz, internet, comida, saúde etc.) para apostar?	Elaborada pelos autores
22. Você tem conhecimento sobre tipos de investimentos financeiros? Você possui outros investimentos financeiros? (ex.: poupança, renda fixa, ações)?	Pires (2006)
Bloco 6 - Opiniões e Regulamentação das Apostas	
23. Você considera que deveria haver mais restrições ou regulamentações para as apostas online?	Elaborada pelos autores
24. Você acredita que as propagandas de apostas incentivam um comportamento irresponsável?	Tversky e Kahneman (1979)

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2025.

A aplicação do questionário foi realizada por meio de duas estratégias. A primeira consistiu na divulgação online, com compartilhamento do link em redes sociais (Instagram e WhatsApp) e via e-mail. A segunda forma de aplicação ocorreu presencialmente, com a seleção aleatória de oito supermercados localizados nas quatro regiões da cidade de Cuiabá (norte, sul, leste e oeste), sendo dois estabelecimentos por região. A amostra foi composta por apostadores residentes no município de Cuiabá. Ao final do período de coleta, foram obtidas 135 respostas, das quais 120 foram coletadas presencialmente - 15 em cada supermercado - garantindo uma distribuição equilibrada entre os estabelecimentos e regiões. As outras 15 respostas foram obtidas por meio do formulário online. A coleta de dados teve início em 18 de fevereiro de 2025 e foi encerrada em 28 de março de 2025.

Após a coleta de dados, foi conduzida a seleção e tabulação dos dados. Na etapa de seleção, os dados foram verificados a fim de detectar erros ou falhas para na sequência passarem para tabulação, disposição dos dados em tabelas, de acordo com Lakatos (2001). A análise dos dados foi conduzida pelo software Excel, com a aplicação de técnicas de cruzamento de informações, a fim encontrar padrões nos perfis e no comportamento dos apostadores.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados nesse estudo foram planejados para garantir a confiabilidade dos dados e que esteja alinhado com os objetivos propostos. A abordagem quantitativa, aliada a um questionário estruturado, permitiu o alcance de informações para compreender o comportamento dos indivíduos em relação às apostas online.

## **Resultados**

### **Perfil Sociodemográfico**

Com a coleta de dados, foi possível observar que a maioria dos 135 entrevistados é do gênero masculino com (77,8%), seguido pelo feminino (22,2%). Em relação à idade, observa-se que a maior parte é composta por jovens: a faixa etária com maior percentual é a de 18 a 24 anos (35,6%), seguida de 25 a 34 anos (32,6%), 35 a 44 anos (19,3%) e, por fim, 45 anos ou mais (9,6%). Embora as apostas sejam proibidas para menores de 18 anos, 3% dos participantes da pesquisa afirmaram que apostam.

Em relação à escolaridade dos respondentes, a maior parte possui ensino médio completo (43,0%), seguido por ensino superior completo ou mais (24,4%), ensino superior incompleto (17,0%), ensino médio incompleto (11,1%), ensino fundamental incompleto (3,7%) e ensino fundamental completo (0,7%).

Os respondentes também foram perguntados em relação a renda mensal, Tabela 1, o grupo mais representativo é o que tem renda de 1 a 2 salários mínimos (R\$ 1.518,00 a R\$ 3.036,00) com (31,1%), seguido por quem tem renda entre 2 a 3 salários mínimos (R\$ 3.036,00 a R\$ 4.554,00) (18,5%), mais de 5 salários mínimos (15,6%), entre 3 a 4 salários mínimos (R\$ 4.554,00 a R\$ 6.072,00) (14,8%), menos de 1 salário mínimo (14,1%) e entre 4 a 5 salários mínimos (R\$ 6.072,00 a R\$ 7.590,00).

**Tabela 1.** Renda por formação

Renda (1 SM = R\$ 1.518,00)	Nível de Escolaridade (Completo/Incompleto)			Total Geral
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior ou mais	
Menos de 1 SM	0,0%	10,4%	3,7%	14,1%
1 a 2 SM	2,2%	18,5%	10,4%	31,1%
2 a 3 SM	0,7%	10,4%	7,4%	18,5%
3 a 4 SM	0,7%	7,4%	6,7%	14,8%
4 a 5 SM	0,7%	1,5%	3,7%	5,9%
Mais de 5 SM	0,0%	5,9%	9,6%	15,6%
Total Geral	4,4%	54,1%	41,5%	100%

**Fonte:** dados da pesquisa, 2025.

Destaca-se que 45,2% dos entrevistados possuem renda de até 2 salários mínimos, sendo que 58,5% dos participantes apresentaram nível de escolaridade de até o ensino médio. Quanto à frequência com que realizam apostas, a maioria afirmou apostar mais de três vezes na semana (33,3%), seguida daqueles que apostam uma vez ao mês ou menos (25,9%), de uma a duas vezes na semana (20,0%), duas a três vezes no mês (20,0%) e apenas 0,7% afirmaram nunca apostar.

No que diz respeito ao tempo da prática (Tabela 2), a maioria respondeu que aposta mais de três anos (33,3%), seguidos por entre 1 e 3 anos (27,4%), entre 6 meses e 1 ano (21,6%) e menos de 6 meses (17,8%). Se for levado em consideração pessoas que apostam até um ano (39,3%), é reforçada a tendência de que houve um crescimento dessa atividade recentemente.

**Tabela 2.** Tempo que realiza apostas

Tempo	% dos respondentes
Menos de 6 meses	17,8%
Entre 6 meses e 1 ano	21,5%
Entre 1 e 3 anos	27,4%
Mais de 3 anos	33,3%
Total Geral	100,0%

**Fonte:** dados da pesquisa, 2025.

Além disso, foi questionado aos respondentes quais tipo de apostas eles mais realizavam (Tabela 3), a maioria declarou apostas esportivas (47,7%), como de futebol, basquete, corrida de cavalo, E-sports. Na sequência, cassinos online (33,9%), jogos de loteria (17,8%) e opções binárias (0,6%). Ao comparar os gêneros, observa-se que entre as mulheres a preferência é por cassinos online (55,3%), seguido por jogos de loteria (28,9%) e apostas esportivas (15,8%). Já entre os homens, a maioria opta por apostas esportivas (56,6%), seguidas por cassino online (27,9%), jogos de loteria (14,7%) e opções binárias (0,7%).

A diferença de preferências por gêneros pode estar relacionada ao aumento do número de casas de apostas que patrocinam times de futebol, em que, de acordo com um levantamento feito pelo Globo Esporte (2024), 68% dos clubes das séries A, B e C do Campeonato Brasileiro tem como patrocinadores masters sites de apostas.

**Tabela 3.** Tipos de apostas mais realizadas

Quais tipos de apostas você mais realiza?	%
Apostas Esportivas (futebol, basquete, corrida de cavalos, E-sports (jogos eletrônicos), etc.)	47,7%
Cassino Online (roleta, pôquer, caça-níqueis, tigrinho)	33,9%
Jogos de Loteria	17,8%
Opções Binárias.	0,6%

**Fonte:** dados da pesquisa, 2025.

Observa-se que a maioria dos apostadores é do sexo masculino, na faixa etária de 18 a 24 anos, ensino médio completo e recebendo de 1 a 2 salários mínimos, perfil delineado pelo Instituto DataSenado (2024), o que reflete a identidade dos apostadores de Cuiabá e do Brasil. Os jovens são mais propensos a correr maior risco em função de seu excesso de confiança, sendo que os achados corroboram ao apontado por Barber e Odean (2021), em que fatores como gênero, estado civil e idade influenciam o comportamento em jogos de risco.

### Motivações do apostarem em oposição aos investimentos

Em relação às motivações para a realização de apostas online, conforme apontam os dados dispostos na Tabela 4, o principal motivo citado foi a diversão (45,2%), seguido pela tentativa de melhorar a situação financeira (37,0%). Outras motivações mencionadas incluem curiosidade (8,9%), influência de amigos/familiares (3,0%), propaganda/publicidade (3,0%) e, em menor escala (0,7% cada), para dar mais ênfase nas finanças, realizar análise próprias, trader esportivo e vício.

**Tabela 4.** Motivos para realizar apostas online

Principal motivo para realizar apostas online	% de respondentes
Curiosidade	8,9%
Diversão	45,2%
Gosto de realizar as minhas próprias análises.	0,7%
Influência de amigos/familiares	3,0%
Para dar mais ênfase nas minhas finanças	0,7%
Propaganda/publicidade	3,0%
Tentativa de melhorar a situação financeira	37,0%
Trader Esportivo.	0,7%
Vício	0,7%
Total Geral	98,5%

**Fonte:** dados da pesquisa, 2025.

Ainda, questionou-se aos participantes o que os leva a optar por apostar em contraste aos investimentos. Nessa perspectiva, a possibilidade de ganhos rápidos (51,9%) foi a principal razão, seguida por diversão (37,8%), falta de conhecimento sobre investimentos (4,4%), falta de paciência para investimentos de longo prazo (3,0%), facilidade de acesso e pouca burocracia (2,2%) e todas as alternativas anteriores (0,7%).

Ao relacionar motivação e faixa de renda, Tabela 6, nota-se que a motivação financeira prevalece entre os participantes com menor renda, especialmente entre os que ganham menos de 1 salário-mínimo (42,1%) e de 1 a 2 salários mínimos e (50,0%), indicando que esses grupos vêm nas apostas uma possível solução para melhorar suas finanças.

**Tabela 5.** Motivos por Renda

Renda (1 SM = R\$ 1.518,00)
-----------------------------

<b>Principal motivo para realizar apostas online</b>	<b>Menos de 1 SM</b>	<b>1 a 2 SM</b>	<b>2 a 3 SM</b>	<b>3 a 4 SM</b>	<b>4 a 5 SM</b>	<b>Mais de 5 SM</b>
Curiosidade	15,8%	9,5%	4,0%	5,0%	12,5%	9,5%
Diversão	36,8%	33,3%	40,0%	65,0%	75,0%	52,4%
Gosto de realizar as minhas próprias análises	0,0%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Influência de amigos/familiares	5,3%	2,4%	8,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Para dar mais ênfase nas minhas finanças	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%
Propaganda/publicidade	0,0%	0,0%	12,0%	0,0%	0,0%	4,8%
Tentativa de melhorar a situação financeira	42,1%	50,0%	36,0%	30,0%	12,5%	23,8%
Trader Esportivo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%
Vício	0,0%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Fonte:** dados da pesquisa, 2025.

Ainda no campo das influências, a pesquisa indagou aos participantes acerca de suas percepções em relação às propagandas de apostas, questionando se acreditavam que elas incentivavam comportamentos irresponsáveis por parte dos apostadores. A maioria (76,3%) afirmou concordar com o questionamento, o que pode indicar uma percepção crítica em relação às propagandas e de que elas também são um dos fatores que levam a essa atividade. Outros respondentes (17,0%) afirmaram não acreditar que as propagandas influenciam e (6,7%) não souberam responder.

Nesse sentido, é possível observar que a diversão, pouco conhecimento e a possibilidade de ganhos rápidos acabam tornando a análise criteriosa de investimentos pouco atrativa. A busca impulsiva por recompensas “fáceis” é reforçada pela propaganda massiva, regulamentação permissiva e acesso facilitado ao crédito e a internet (Santos *et al.*, 2025). Lamont e Ring (2020) elencam uma série de motivações para as apostas, considerando as influências de grupos de referência e a socialização podem constituir os jogos uma atividade de lazer comum entre amigos. A excitação aliada ao escapismo da rotina e dos problemas diários também são citados pelos autores como importantes motivações.



## **Impactos financeiros das apostas online**

Inicialmente, foi perguntado em relação ao nível de conhecimento sobre finanças pessoais, grande parte se considera nível intermediário, ou seja, pessoas que entendem sobre investimentos e como planejar suas finanças (43,7%); 38,5% se consideram iniciantes que sabem um pouco sobre como economizar e organizar dinheiro. Apenas 14,8% se classificam de nível avançado com experiência em investir e administrar meu dinheiro, enquanto 3,0% afirmaram ser especialistas – compreendendo muito bem de finanças e aplicando estratégias avançadas.

Ao serem questionados se consideravam as apostas online uma forma de investimento, 64,4% responderam negativamente, demonstrando uma percepção mais condizente do risco envolvido nessa atividade, corroborando a opinião de especialistas na área (Boldrini, 2024). Por outro lado, 30,4% afirmaram que sim, tratam as apostas como uma forma de investimento, e 5,2% não souberam responder à questão, o que reforça a existência de desinformação financeira entre uma parcela dos respondentes.

A pesquisa abordou ainda o valor médio mensal destinado às apostas, sendo que a grande parte dos apostadores, aproximadamente 29,6%, responderam gastar menos de R\$ 50,00; 23,7% gastam entre R\$ 50,00 a R\$ 100,00, e os que gastam entre R\$ 100,00 a R\$ 200,00 e entre R\$ 200,00 a R\$ 400,00 representam, respectivamente, 16,3% dos respondentes. Por fim, um contingente de 14,1% afirmou gastar mais de R\$400,00 mensalmente com apostas.

Com relação a escolha entre investir ou apostar, propondo um cenário em que os participantes deveriam decidir entre aplicar R\$ 1.000,00 em uma aplicação financeira tradicional – Poupança, CDB - ou realizar apostas online, a maioria, aproximadamente 76,3%, optou por investir, demonstrando um perfil mais conservador. No entanto, 18,5% preferem apostar online e 5,2% não souberam responder, indicando uma associação das apostas como oportunidades de ganho financeiro.

Quando perguntados sobre o impacto das apostas online na vida financeira e no orçamento pessoal, 36,3% responderam que elas não impactam o orçamento e 27,4% tiveram impacto neutro, o qual não afetou as finanças significativamente. Um total de 23,7% afirmou que as apostas trouxeram impacto positivo e 7,4% impacto negativo,

afetando o orçamento. Uma parcela de 5,2% relatou impacto negativo, mas sob controle.

A pesquisa abordou também se os respondentes já deixaram de pagar ou comprar alguma conta essencial – aluguel, água, luz, internet, comida, saúde – sendo que 88,1% afirmaram que não, enquanto 11,9% já deixaram de pagar ou comprar alguma conta essencial. Outra questão respondida pelos apostadores é se já utilizaram de dinheiro emprestado para realizar apostas, desses, 82,2% não utilizaram, enquanto 17,8% responderam que já utilizaram dinheiro emprestado para apostas.

Ao serem questionados sobre como utilizam os ganhos obtidos com apostas, 30,4% dos respondentes relataram que sacam o dinheiro e param de apostar por um tempo. Outros, 23,0%, afirmaram que guardam o valor ganho, enquanto 20,0% utilizam o montante para outros fins pessoais. Um grupo de 14,1% relatou que reaplica o valor em outra aposta e 7,4% utilizam para aumentar o valor da aposta seguinte. Uma parcela menor, representada por 0,7%, não apresentou um padrão específico.

Quanto às reações diante das perdas, 43,7% dos apostadores afirmaram que aceitam a perda e continuam apostando normalmente, enquanto 40,7% disseram que param de apostar por um tempo. Uma parcela de 10,7% relatou tentar recuperar o valor perdido imediatamente em outra aposta e 5,2% dos respondentes afirmaram que aumentam o valor da aposta para compensar a perda.

## **Análise da aversão ao risco**

A fim de identificar padrões comportamentais relacionados à Teoria do Prospecto de Kahneman e Tversky (1979), os participantes foram submetidos a simulações com escolhas em contexto de perdas e ganhos. No primeiro cenário, em que os respondentes tinham um valor inicial de R\$ 300,00 e deveriam escolher entre uma alternativa segura – ganhar R\$ 100,00 – e uma aposta com 50% chance de ganhar R\$ 200,00 ou 50% de não ganhar nada. Nesse cenário, a grande parte dos respondentes, cerca de 75,6%, optaram pela opção segura, indo ao encontro com o que abordado por Kahneman e Tversky na vertente de aversão ao risco no contexto de ganho. Conforme previsto pela teoria, uma vez que a certeza de receber um valor, mesmo que menor, é valorizada em comparação ao risco de não ganhar nada. Por outro lado,

24,4% dos participantes se mostraram dispostos a assumir o risco em busca de um retorno maior.

Posteriormente, foi proposto o mesmo problema, mas em uma situação de perda, em que os entrevistados deveriam escolher entre uma perda certa de R\$ 100,00 ou uma aposta com 50% de chance de perder R\$ 200,00 ou 50% de chance de não perder nada. A escolha se dividiu quase que igualmente, cerca de 50,4%, optaram por ter uma perda segura de somente R\$ 100,00, contra 49,6%, que escolheram a segunda opção. Esse resultado indica um comportamento levemente mais conservador do que previsto na teoria que dispõe que, em contexto de perda, os indivíduos tendem a correr mais riscos para evitar prejuízos certos. Uma plausível explicação para essa diferença pode estar relacionada à pergunta realizada aos apostadores sobre a adoção de estratégias para redução de perdas. Do total, 47,4% afirmaram possuir uma estratégia clara para minimizar suas perdas, enquanto 38,5% disseram não utilizar nenhuma estratégia e 14,1% relataram utilizá-las de forma eventual.

A percepção de impacto emocional das perdas em comparação aos ganhos também foi analisada (Tabela 6). A maioria, 61,5%, dos entrevistados afirmou que as perdas têm maior impacto emocional do que os ganhos, enquanto 38,5% relataram não sentir essa diferença. Essa percepção na pesquisa está alinhada à função valor da Teoria do Prospecto (1979), em que a curva da perda está mais inclinada comparada a curva de ganhos, indicando que as perdas tendem a ser sentidas com maior intensidade que os ganhos de mesma magnitude. Ao analisar esse dado por faixa de renda, destaca-se que os participantes com renda entre 1 e 2 salários mínimos foram os que mais relataram sentir esse impacto (76,2%), seguidos por aqueles com renda entre 2 a 3 salários mínimos (72,0%) e menos de 1 salário mínimo (68,4%). Em comparação aos que possuem rendas mais altas, a sensibilidade às perdas foi significativamente menor.

**Tabela 6.** Impacto emocional das perdas em relação aos ganhos

Renda	Você sente que as perdas têm mais impacto emocional do que os ganhos?		
	Sim	Não	Total Geral
Menos de 1 SM	<b>68,4%</b>	31,6%	100,0%
1 a 2 SM	<b>76,2%</b>	23,8%	100,0%
2 a 3 SM	<b>72,0%</b>	28,0%	100,0%

3 a 4 SM	35,0%	<b>65,0%</b>	100,0%
4 a 5 SM	50,0%	50,0%	100,0%
Mais de 5 SM	42,9%	<b>57,1%</b>	100,0%

**Fonte:** dados da pesquisa, 2025.

A análise dos dados coletados permitiu identificar padrões de comportamento entre os participantes da pesquisa, revelando os perfis sociodemográficos, as motivações que atraem, além de identificar os comportamentos no contexto de perdas e ganhos. Com base na literatura, foi possível encontrar relações com os estudos empíricos de Kahneman e Tversky (1979), em que a sensibilidade das perdas é maior em comparação aos ganhos, além de que ser conservador é melhor do que correr riscos.

### **Considerações finais**

Este estudo teve como objetivo principal analisar o perfil dos apostadores do município de Cuiabá e sua aversão a perda, com base na Teoria do Prospecto (1979). A partir disso, foram levantadas informações sobre as características sociodemográficas, os hábitos de apostas, as motivações para apostar em contraponto aos investimentos, e as percepções dos participantes da pesquisa em contextos de ganhos e perdas.

Os resultados mostram que a maior parte dos apostadores é composta por jovens, de 18 a 24 anos (35,6%), do sexo masculino (77,8%), com ensino médio completo (43,0%), e renda mensal entre 1 a 2 salários mínimos (31,1%). Em relação à frequência com que realizam apostas, grande parte afirmou apostar mais de três vezes por semana. Além disso, a maioria declarou ter até 1 ano de prática (39,3%), o que pode indicar que houve um crescimento da atividade ao longo do tempo.

As motivações predominantes para a prática de apostar estão relacionadas à diversão (45,2%) e na tentativa para melhorar a situação financeira (37,0%), sendo essa última motivação presentes em entrevistados de menor renda especialmente, entre quem tem menos de 1 salário mínimo e de 1 a 2 salários mínimos, (42,1%) e (50,0%), respectivamente. Além disso, observou-se que a possibilidade de ganhos (51,9%), é a principal razão apontada para a escolha por apostar em detrimento dos

investimentos tradicionais. De certa forma os indivíduos recorrem as apostas como uma alternativa viável para alívio financeiro de curto prazo, mesmo não sendo consideradas uma forma de investimento.

Em relação ao comportamento sobre as finanças, verificou-se que, grande parte dos participantes se consideram tendo um nível intermediário (43,7%) em relação ao conhecimento sobre suas finanças pessoais, ademais a maioria dos participantes (64,5%) não consideram as apostas como uma forma de investimento, embora uma parcela significativamente (30,4%) vê como uma forma de retorno financeiro. Outros pontos a destacar-se é que (17,8%) dos apostadores, já utilizaram dinheiro emprestado para alocar em apostas e (11,9%) já deixaram de pagar ou comprar alguma conta essencial. Mas mesmo diante desses fatos, grande parte dos participantes afirmaram que não tiveram impacto no orçamento (36,3%), outros (23,7%), afirmaram que as apostas trouxeram um resultado positivo.

No que tange a perspectiva de aversão a perda, as simulações de escolhas aplicadas demonstraram padrões compatíveis com o tratado na teoria, no contexto de ganhos (75,6%) optaram por uma escolha mais segura, enquanto nas perdas houve uma leve tendência ao conservadorismo que preferiram uma perda mais certa (50,4%), contrariando parcialmente a teoria. No entanto, a sensibilidade com as perdas se mostrou mais intensa do que aos ganhos para (61,5%) dos participantes, corroborando a função valor proposta por Kahneman e Tversky (1979), em que afirmavam que as perdas eram sentidas duas vezes mais do que os ganhos.

Em suma, o presente trabalho contribui para a compreensão dos fatores que influenciam o comportamento dos apostadores, evidenciando como vários aspectos impactam no processo de decisão. Como fatores de limitações o número de amostras coletadas. Outro ponto, a dificuldade para obtenção da amostra, mesmo que no local da amostra coletada tenha diversidade de pessoas, encontrou-se dificuldade para encontrar o grupo de amostra. Para futuros estudos, é indicado uma abordagem qualitativa para aprofundar-se na investigação das motivações emocionais e subjetivas, servindo como um complemento à pesquisa presente, além disso a abordagem da educação financeira, o impacto de iniciativas educacionais, para as finanças pessoais e na redução de atividades de apostas.

## Referências

ANBIMA. Raio X do Investidor Brasileiro, 2023 Disponível em [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm#:~:text=O%20estudo%20sobre%20as%20bets,a%20pr%C3%A1tica%20um%20investimento%20financeiro](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm#:~:text=O%20estudo%20sobre%20as%20bets,a%20pr%C3%A1tica%20um%20investimento%20financeiro). Acesso em: 17 abr. 2025

BARBER, B. M., ODEAN, T. Boys will be boys: Gender, overconfidence, and common stock investment. *The Quarterly Journal of Economics*, 116(1), 261–292, 2001. <https://doi.org/10.1162/003355301556400>

Boldrini, G. Aposta esportiva não é investimento: Entenda o porquê. Investalk, 2024. <https://investalk.bb.com.br/noticias/quero-aprender/aposta-esportiva-nao-e-investimento-entenda-por-que>.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941: Lei das Contravenções Penais. Diário Oficial da União, 1941. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del3688.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3688.htm)

BRASIL. Decreto-Lei nº 594, de 27 de maio de 1969: Institui a Loteria Esportiva Federal e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1969. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/Del0594.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0594.htm)

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.215, de 30 de abril de 1946: Dispõe sobre a proibição de jogos de azar em todo o território nacional. Diário Oficial da União, 1946. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del9215.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9215.htm)

BRASIL. *Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002: Código Civil*. Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018: Dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) e sobre a autorização de apostas de quota fixa no Brasil. Diário Oficial da União, 2018. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13756-12-dezembro-2018-787435-publicacaooriginal-156934-pl.html>

BRASIL. Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023: Dispõe sobre a regulamentação das apostas de quota fixa realizadas por meio de recursos físicos e virtuais. Diário Oficial da União, 2023. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2023-2026/2023/lei/l14790.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/l14790.htm)

BRASIL. Ministério da Fazenda, Secretaria de Prêmios e Apostas. *Legislação sobre apostas*. Governo do Brasil, 2024. <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/composicao/orgaos/secretaria-de-premios-e-apostas/legislacao/apostas>



BRASIL. Ministério da Fazenda. A nova portaria da Fazenda estabelece que os operadores de apostas poderão ser responsabilizados por publicidade abusiva. Governo do Brasil, 2024, 1 de agosto. <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/nova-portaria-da-fazenda-estabelece-que-operadores-de-apostas-poderao-ser-responsabilizados-por-publicidade-abusiva>

BRASIL. Portaria nº 1.231, de 1 de agosto de 2024: Estabelece regras e diretrizes para o jogo responsável e para as ações de comunicação, de publicidade e propaganda e de marketing, e regulamenta os direitos e deveres de apostadores e de agentes operadores, a serem observados na exploração comercial da modalidade lotérica de apostas de quota fixa de que tratam o art. 29 da Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018, e a Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023. Diário Oficial da União, seção 1, n. 147, p. 74, 2024. <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/nova-portaria-da-fazenda-estabelece-que-operadores-de-apostas-poderao-ser-responsabilizados-por-publicidade-abusiva>

BRASIL. Projeto de Lei nº 2234, de 2022: Dispõe sobre a exploração de jogos e apostas em todo o território nacional; altera a Lei nº 7.291, de 19 de dezembro de 1984; e revoga o Decreto-Lei nº 9.215, de 30 de abril de 1946, e dispositivos do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais), e da Lei nº 10.406, de 19 de janeiro de 2002 (Código Civil). Senado Federal, 2022. <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/154401>

BRASIL. Regulamentação da legislação de apostas torna atividade mais segura no Brasil. Governo do Brasil, 2024, 25 de setembro. <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2024/09/regulamentacao-da-legislacao-de-bets-torna-atividade-mais-segura-no-brasil>

CARVALHO, B. L. O Impacto das Apostas Esportivas nas Finanças Pessoais: Carvalho, B. L. O impacto das apostas esportivas nas finanças pessoais: Uma análise do apostador esportivo em Florianópolis (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina). Repositório da UFSC, 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, 2024. Recuperado em 22 de março de 2024, de <https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/>

D'ASTOUS, A., DI GASPERO, M. Heuristic and analytic processing in online sports betting. *Journal of Gambling Studies*, 31(2), 455–470, 2015. <https://doi.org/10.1007/s10899-013-9435-0>

DATASENADO – Instituto de Pesquisa Senado Federal. Golpes digitais atingem 24% dos brasileiros, aponta 21ª edição da Pesquisa Panorama Político [Relatório online]. Senado Federal. 2024, 1 de outubro. Recuperado de



FIEMT. Epidemia de bets | Apostas online comprometem renda familiar e afetam a saúde do trabalhador. Recuperado em 22 de março de 2024, de <https://fiemt.ind.br/noticias/4770/epidemia-de-bets-apostas-online-comprometem-renda-familiar-e-afetam-a-saude-do-trabalhador>

Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa (4ª ed.). São Paulo: Atlas, 2002.

Globo Esporte. Sites de apostas representam 68% dos patrocínios máster dos clubes das Séries A, B e C do Brasileiro, 2024. [ge.globo.com. https://ge.globo.com/pb/futebol/noticia/2024/02/11/sites-de-apostas-representam-68percent-dos-patrocínios-masters-dos-clubes-das-series-a-b-e-c-do-brasileiro.ghtml](https://ge.globo.com/pb/futebol/noticia/2024/02/11/sites-de-apostas-representam-68percent-dos-patrocínios-masters-dos-clubes-das-series-a-b-e-c-do-brasileiro.ghtml)

[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/255671/O Impacto das Apostas Esportivas nas Financas Pessoais - Bruno Lopes Carvalho.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/255671/O%20Impacto%20das%20Apostas%20Esportivas%20nas%20Financas%20Pessoais%20-%20Bruno%20Lopes%20Carvalho.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/golpes-digitais-atingem-24-dos-brasileiros-aponta-21a-edicao-da-pesquisa-panorama-politico>

IGLESIAS, M. C., PADOVESI, G. K. Finanças comportamentais e arquitetura de escolhas: Como prever a irracionalidade do mercado e criar soluções financeiras humanizadas. Alta Books, 2024.

KAHNEMAN, D., TVERSKY, A. Prospect theory: An analysis of decision under risk. *Econometrica*, 47(2), 363–391, 1979. <https://doi.org/10.2307/1914185>

KAHNEMAN, D., TVERSKY, A. The framing of decisions and the psychology of choice. *Science*, 211(4481), 453–458, 1981. <https://www.jstor.org/stable/1685855>

Kimura, H., Basso, L. F. C., Krauter, E. Paradoxos em finanças: teoria moderna versus finanças comportamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 46(1), 41–58, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902006000100005>

Lakatos, E. M. Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos (6ª ed.). Atlas, 2001.

Lamont, M., & Hing, N. Sports betting motivations among young men: An adaptive theory analysis. *Leisure Sciences*, 42(2), 185–204, 2020. <https://doi.org/10.1080/01490400.2018.1483852>

Lima, G. L., & Teixeira, J. P. F. Jogos de azar e internet gaming são lícitos no Brasil? *ConJur – Consultor Jurídico*, 2021. Disponível em <https://www.conjur.com.br/2021-fev-15/opinioao-jogos-azarinternet-gaming-sao-licitos-brasil>. Acesso em: 18 abr. 2025.

National Research Council. Pathological gambling: A critical review. The National Academies Press, 1999. Disponível em <https://doi.org/10.17226/6329>

PIRES, V. Finanças pessoais: Fundamentos e dicas. Equilíbrio, 2006.

PÓVOA, L., MELO, G. P. F., ESHER, H. B., SIMÕES, R. A. O mercado de apostas esportivas on-line: impactos, desafios para a definição de regras de funcionamento e limites (Texto para Discussão No. 315). Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, 2023, março. <https://www.senado.leg.br/estudos>

Richardson, R. J. Pesquisa social: Métodos e técnicas (3ª ed.). São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, G. C., COELHO, I. L. R., BERNARDES, R. J. L. F. Entre a diversão e a ruína: A influência das apostas online /BETS no endividamento excessivo do brasileiro. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 11(4), 3396–3420, 2025. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18903>

SHEFRIN, H. Beyond greed and fear: Understanding behavioral finance and the psychology of investing. Oxford University Press, 2002.

SHEFRIN, H., STATMAN, M. The disposition to sell winners too early and to ride losers too long: Theory and evidence. Journal of Finance, 40(3), 777–790, 1985. <https://doi.org/10.2307/2327802>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO (SBVC) & AGP Pesquisas. O efeito das apostas esportivas no varejo brasileiro [PDF]. Poder360, 2024. Recuperado de <https://static.poder360.com.br/2024/07/pesquisa-SBVC-AGP-2024-apostador-brasileiro.pdf>

TASHIRO, G. M. H., CAPELATO, E. Efeito competência financeira em decisões de investimento: Um estudo de caso à luz da Teoria do Prospecto. Revista Iniciativa Econômica, 3(2), 49–71, 2017. Recuperado de <https://periodicos.fclar.unesp.br/iniciativa/article/view/9995>

THALER, R. H. Mishaving: A construção da economia comportamental. Intrínseca, 2019.